

The intensity of the use of accounting information and its relationship with the competitiveness perception and the performance of rural companies: a study in soybeans producers companies in Parana

Reception of originals: 05/06/2018
Release for publication: 10/14/2018

Luiz Itamar Rosa

Mestre em Administração pela Universidade Positivo

Instituição: Universidade Positivo

Endereço: Rua Professor Pedro Viriato Parigot, 5300, CEP: 81280-330, Curitiba - PR

Email: luizitamar@uol.com.br

Juliano Lima Soares

Doutor em Administração pela Universidade Positivo

Instituição: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE

Endereço: Rua Samambaia, s/n - Campus Samambaia, CEP: 74001-970, Goiânia - GO,

E-mail: julianoltda@hotmail.com

Sérgio de Iudícibus

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Endereço: Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes, CEP: 051014-001, São Paulo - SP,

E-mail: siudicibus@osite.com.br

Abstract

The purpose of this research was to analyze the relationship between the use of accounting information, the perception of competitiveness and the organizational performance in soybean producing organizations. The methodology of the research was quantitative with the application of questionnaires to managers of rural properties associated with APROSOJA-PR and FAEP. The sample analyzed was composed of 32 valid responses. Then, the data analysis was performed through descriptive statistics and correlation analysis. The main contribution of this research lies in the deepening of the concepts that involve the degree of use of accounting (accounting information) with agribusiness and its relation with the degree of competitiveness perception and productive performance. From the present study it is possible to affirm that the size of rural property has a positive and significant relationship with the intensity of the use of accounting information ($r = 0.496$, $value\ p = 0.004$), and the perceived competitiveness of managers ($r = 0.334$, $p\ value = 0.062$). In addition, it was found that the higher the respondent's level of education, the greater the level of use of accounting information in decision making.

Keywords: Use of Accounting. Competitiveness. Productive Performance. Agribusiness.

1. Introdução

A agricultura no Brasil, possui relevância significativa desde a época do império. Atualmente, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), as estimativas de expansão do agronegócio atingiram 2% em 2017. Em 2016, a participação do agronegócio no Produto Interno Bruto – PIB atingiu 23%, e os produtos do agronegócio garantiram para o País um saldo comercial de US\$ 72,5 bilhões, do qual o principal produto exportado foi a soja em grão, com US\$ 13,9 bilhões.

Os dados de março de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE também revelam que a safra de grãos de 2017 no Brasil é ainda maior do que de 2016, e a produção total deverá ter expansão de 25,1%. Em fevereiro de 2017, os cálculos apontavam para uma produção maior: 2,7% no volume da produção (a maior da história), e 0,6% na área a ser colhida.

Mesmo com essa alta produção, operar neste setor é cada vez mais complexo, pois a competição se dá a nível global, e as empresas estão sendo obrigadas a se adequarem progressivamente, junto à velocidade que a era da informação impõe a elas. Para se perpetuarem e garantirem a sua sobrevivência, as empresas têm que investir continuamente em tecnologia, a fim de melhorarem suas informações na tomada de decisão e, conseqüentemente, desenvolverem vantagens competitivas.

A pouco tempo atrás, bastava a empresa ter um custo produtivo menor em um determinado produto, para obter sucesso em suas operações e vendas. Hoje, essa não é mais a questão principal. Além de possuir um preço acessível e competitivo, os produtos e serviços necessitam de outras características para se manterem no mercado e ganharem a confiança dos compradores. Para que isso ocorra, os gestores das empresas rurais precisam tomar decisões cada vez mais rápidas e precisas.

A crescente necessidade de uma maior eficiência nos processos produtivos – em especial no âmbito do agronegócio, devido, principalmente, ao aumento da concorrência e da grande representatividade deste segmento para a economia brasileira – torna evidente a necessidade de utilização da contabilidade, para um melhor entendimento e aperfeiçoamento de suas atividades e, em consequência, ampliando a competitividade no negócio.

A contabilidade, enquanto um sistema de informação, é destinada a prover seus usuários de dados úteis e tempestivos para uma tomada de decisões mais conscientes, precisas

e cirúrgicas. Seu principal objetivo é gerar informações cruciais para que os produtores rurais (usuários) possam fazer uma avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático e prospectivo, ou seja, fazer interferências sobre suas tendências e comportamentos futuros (IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Há um distanciamento entre a ciência contábil e o segmento rural no Brasil, fazendo com que essa ciência seja subutilizada por parte dos empresários rurais e, minimamente ofertada por parte dos profissionais em contabilidade. Há também um desconhecimento do relacionamento da intensidade de utilização da informação contábil frente à competitividade e ao desempenho das organizações rurais. Dessa forma, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: *qual é a relação entre a intensidade de utilização da informação contábil, a percepção de competitividade e o desempenho organizacional em empresas rurais?*

O objetivo geral da pesquisa, para tanto, foi analisar a relação entre a utilização da informação contábil, a percepção de competitividade e o desempenho organizacional de empresas rurais.

Na investigação, a fim de identificar a produção científica nacional acerca dos temas abordados, foram consultadas as bases de dados científicos denominadas *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*, *Scientific Eletronic Library Online – SciELO* e o acervo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD. O filtro utilizado na consulta considerou qualquer publicação incluída nas categorias artigo, tese, ou dissertação, que envolvesse as seguintes palavras:

Quadro 1: Distribuição das citações nas bases de dados disponíveis.

PALAVRAS	SPELL	SciELO	ANPAD
Intensidade da utilização da informação contábil	zero	zero	zero
Competitividade	409	1.207	173
Desempenho das empresas rurais	zero	3	zero
Informação contábil	51	123	15
Desempenho	286	15.237	853
Empresas rurais	zero	44	zero
União do conjunto de palavras: - Intensidade da utilização da informação contábil - Competitividade - Desempenho das empresas rurais	zero	zero	zero

Fonte: Os autores (2018).

Na pesquisa realizada na *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*, observa-

se que a palavra “competividade” é a mais citada, com 409 citações, seguida da palavra “desempenho”, com 286 citações. A junção do conjunto das palavras “intensidade da utilização da informação contábil”, “competividade” e “desempenho das empresas rurais” não possui nenhuma citação nesta base de dados.

Em pesquisa na SciELO - *Scientific Eletronic Library Online*, a palavra mais citada foi “desempenho”, com 15.237 citações, seguida da palavra “competividade”, com 1.027 citações. A junção do conjunto das palavras “intensidade da utilização da informação contábil”, “competividade” e “desempenho das empresas rurais” também não possui nenhuma pesquisa.

Na pesquisa realizada na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, a palavra mais citada foi “desempenho”, seguida da palavra “competividade”, com 173 citações. Não diferente das outras duas bibliotecas, a junção do conjunto das palavras “intensidade da utilização da informação contábil”, “competividade” e “desempenho das empresas rurais” não possui nenhuma citação.

Sobre pesquisas empíricas envolvendo os construtos investigados, destacam-se as seguintes pesquisas e achados: a) os autores Kos *et al* (2014) buscaram compreender se os gestores de empresas classificadas como micro e pequenas, recebiam, compreendiam e utilizavam a informação contábil em seu processo de gestão. Para tal, os mesmos investigaram 50 empresas localizadas na região centro oeste do Paraná e concluíram que os gestores recebiam parte das informações, entretanto, não as compreendiam em sua plenitude. E, ficou evidenciado que a compreensão da informação está relacionada com o nível formação (grau de instrução) do gestor; b) As autoras Borges e Leal (2015) comprovaram em seus estudos que, no que tange a utilização das informações oriundas da contabilidade gerencial, os 75 gestores investigados, com operação na região de Uberlândia, utilizam principalmente a contabilidade para avaliar os impactos financeiros e monitorar o desempenho organizacional frente as metas estabelecidas, e os artefatos gerenciais mais utilizados foram o fluxo de caixa e o controle de contas a pagar e a receber; c) Em um estudo de natureza qualitativa, os autores Borilli *et al* (2005) os dados oriundos da contabilidade gerencial são balizadores na tomada de decisão dos gestores de organizações rurais, especialmente quando os mesmos querem compreender a cerca da rentabilidade e da competitividade da entidade rural.

Sendo assim, tem-se como justificativa teórica desta pesquisa: a) contribuir para o amadurecimento científico sobre a relação entre a intensidade de utilização da informação

contábil, grau de competitividade e o desempenho das organizações rurais, permitindo ainda uma reflexão inédita sobre a combinação dessas abordagens junto a um setor tão representativo na economia brasileira; b) compreender o impacto do grau de instrução na intensidade de utilização da informação contábil, de acordo com Kos *et al* (2014); c) compreender se os artefatos mais utilizados da contabilidade estarão associados aos controle das contas a pagar e receber e o fluxo de caixa, conforme Borges e Leal (2015), d) compreender se os produtos contábeis mais utilizados pelos produtores rurais, estão centrados na compreensão da rentabilidade e competitividade das organizações rurais, em consonância com Borilli *et al* (2005).

Dentre as principais contribuições práticas deste trabalho destacam-se: a) criação de um diagnóstico das empresas participantes da pesquisa referente às abordagens estudadas; b) maior compreensão dos empresários do segmento do agronegócio quanto ao modelo de gestão de suas propriedades rurais.

Na sequência, apresenta-se o referencial teórico, seguido pela metodologia da pesquisa, análise e discussão dos resultados, considerações finais e, por fim, referências.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado apresentando alguns conceitos estruturantes, na sequência que segue: a) Teoria da Contabilidade, b) Estratégia Competitiva e c) Desempenho Produtivo em Empresas Rurais. Destaca-se que, por se tratar de construtos já solidificados, foram escolhidos os autores seminais para fundamentar esta investigação.

2.1. Teoria da contabilidade

A contabilidade é considerada uma das mais antigas ciências da humanidade, servindo desde os primórdios da civilização como uma fonte de informação para a tomada de decisão. Assim, o homem, mesmo sem conhecer números e muito menos a escrita, já utilizava a contabilidade de forma rudimentar para prover seu sustento e controlar seu rebanho, avaliando os acréscimos e os decréscimos de sua riqueza. Estima-se que a contabilidade existe desde o início da civilização, e até alguns teóricos arriscam dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 anos antes de Cristo (IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Iudícibus e Marion (2008) explicam que a contabilidade não é uma ciência exata, mas sim uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. No entanto, ela faz uso de métodos quantitativos (matemática e estatística) como principal ferramenta.

Buscando definir a contabilidade, o autor Belkaoui (2004, p. 38) apresenta três grandes argumentos, descritos na sequência:

A contabilidade é a *arte* de registrar, classificar e resumir de forma significativa e em termos de dinheiro, transações e eventos que são de caráter financeiro, e demonstram seus resultados (*grifo nosso*);
O processo de identificação, medição e comunicação de informações econômicas para permitir julgamentos e decisões, informados pelos usuários da informação;
A contabilidade é uma atividade de serviço. Sua função é fornecer informações quantitativas, principalmente de natureza financeira sobre entidades econômicas. Essas informações são utilizadas na escolha entre várias alternativas de tomada de decisões.

De forma mais pragmática, Marion (2012) define a contabilidade como sendo um sistema de informação destinado a prover a seus usuários dados, a fim de ajudá-los na tomada de decisão. Isso permite, então, que os usuários, sendo eles pessoas físicas ou jurídicas, façam a avaliação da situação econômica e financeira da empresa num sentido estático, bem como façam inferências sobre suas tendências futuras.

Ao tratar a contabilidade enquanto teoria, há duas perspectivas, sendo a perspectiva normativa e a positiva. Iudícibus (2009) apresenta que a teoria normativa da contabilidade busca demonstrar como a contabilidade deveria ser, em função de seus postulados e objetivos, e a teoria positiva da contabilidade busca descrever a contabilidade, entendendo os motivos que a fazem adotar determinado comportamento, buscando-os prevê-los.

A contabilidade segue o desenvolvimento das sociedades e da economia. Com a evolução, essa ciência foi subdividida em duas grandes ramificações, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Embora ambas busquem fornecer informações de forma tempestiva para os diversos usuários, elas se diferem enquanto abordagem e escopo.

2.1.1. Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial destina energia para fornecer aos usuários internos, sendo eles os funcionários, gestores, ou executivos, informações preciosas e tempestivas relacionado a gestão estratégica do negócio. Assim, a contabilidade gerencial tenta, ao mesmo tempo, ser abrangente e concisa, ajustando-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas, mudanças nas necessidades dos gestores e novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios. (LOUDERBACK; HOLMEN; DOMINIAK, 2000).

De forma prática, a contabilidade gerencial pode ser vista através de seus produtos, aqui chamados de artefatos da contabilidade gerencial. Assim, o quadro abaixo lista um conjunto de produtos que são aplicáveis ao segmento rural e, de forma mais específica, às empresas rurais produtoras de soja – foco desta pesquisa.

Quadro 2: Principais Artefatos da Contabilidade Gerencial

Artefato	Descrição	Potenciais Contribuições
Controle de Custos e Despesas	Registra de forma sistemática e contínua os diversos custos e despesas da empresa.	Auxiliar a administração e o controle dos custos e despesas das unidades produzidas.
Controle de Caixa	Informa a movimentação do caixa operacional da empresa, considerando apenas os recebimentos (receitas) e pagamentos (despesas).	Utilizado para gerenciar o caixa operacional da empresa, ora aplicando os recursos disponíveis, ora captando recursos no mercado financeiro para suprir déficits.
Relação de Faturamento Mensal	Relatório que informa os faturamentos da empresa mês-a-mês.	Utilizado para acompanhar o desempenho mensal do faturamento da empresa, identificando também as sazonalidades, comum no segmento rural.
Relatório de Análise Financeira	Acompanha o desempenho global da empresa, através de indicadores.	Medir o desempenho da organização, especialmente na perspectiva econômico-financeiro, possibilitando acompanhar o desempenho de cada unidade organizacional.
Orçamento Empresarial	Projeção de faturamento, custos e despesas.	Planejar e estimar os ganhos, despesas e investimentos que a empresa terá no futuro.
Relatório de Custos	Informe detalhado dos custos e despesas	Utilizado para acompanhar os custos e despesas da empresa.
Controle de Caixa – Projetado	Informe da projeção da movimentação do caixa operacional da empresa, considerando apenas os recebimentos (receitas) e pagamentos (despesas).	Utilizado para planejar o caixa operacional da empresa, ora prevendo a aplicação dos recursos que ficarão disponíveis, ora prevendo a obtenção de recursos no mercado financeiro para suprir déficits futuros.
Controle de Patrimônio Físico	Relatório individualizado de todo o Patrimônio da empresa.	Utilizado para o gerenciamento do patrimônio físico de todas as unidades de negócios. Detalha os bens próprios, financiados e

		arrendados.
Controle de Produção	Relação dos produtos e sua produção por hectare.	Utilizado para gerenciar a produção das unidades de negócios, geralmente segregado por produto e unidade de negócios.

Fonte: Os autores (2018).

Após conhecer os artefatos da contabilidade gerencial apresentados neste tópico, passa-se a apresentar os artefatos da contabilidade financeira utilizados na pesquisa.

2.1.2. Contabilidade financeira

A contabilidade financeira, também denominada de contabilidade geral, fornece informações básicas aos seus usuários, e é obrigatória conforme a legislação comercial. Atkinson *et al.* (2011) definem-na como a responsável pela elaboração e pela comunicação de informações econômicas sobre uma organização, especialmente destinadas ao público externo, tais como acionistas, credores (bancos, financeiras e fornecedores), órgãos reguladores e autoridades governamentais tributárias.

Diversos são os artefatos da contabilidade financeira que comunicam ao público externo as consequências das decisões realizadas pelos gestores. Abaixo, apresenta-se um conjunto de artefatos aplicáveis a organizações rurais.

Quadro 3: Principais Artefatos da Contabilidade Financeira

Artefato	Descrição	Principais Contribuições
Balanco Patrimonial - BP	Informe dos saldos das contas patrimoniais dos Bens, Direitos e Obrigações da organização.	Avaliar a situação Patrimonial da empresa, com os saldos de ativos (Bens e Direitos) e Passivos (Obrigações e Patrimônio Líquido).
Demonstração de Resultados do Exercício - DRE	Informe do total do faturamento da empresa, seus custos e despesas, bem como do resultado líquido obtido em um período.	Avaliar a situação econômica da empresa, indicando quanto obteve de faturamento e resultado líquido.
Plano de Negócios para Financiamentos	Relatório estruturado para a concepção de um novo empreendimento.	Analisar detalhadamente um novo empreendimento, incluindo também a viabilidade econômica e financeira. Utilizado para a obtenção de crédito no mercado financeiro e junto a fornecedores e investidores.
Controle de dívidas com Instituições financeiras	Relatório detalhado das dívidas junto a instituições financeiras.	Informar detalhadamente as dívidas junto às instituições financeiras (valores, bancos, prazos, juros, garantias, etc.). Informação utilizada para a obtenção de crédito no mercado financeiro e junto a fornecedores e investidores.

Imposto de Renda Pessoa Jurídica	Declaração de ajuste anual a ser apresentada a Receita Federal.	Visa apurar o imposto sobre a renda devido pela Pessoa Jurídica a ser apresentado para a Receita Federal. Também é utilizado para obtenção de crédito no mercado financeiro e junto a fornecedores e investidores.
Balanços Projetados	Informe dos saldos projetados das contas patrimoniais dos Bens Direitos e Obrigações da organização.	Avaliar a situação Patrimonial da empresa, com os saldos de ativos (Bens e Direitos) e Passivos (Obrigações e Patrimônio Líquido).
Relação de Faturamento Mensal	Relatório que informa os faturamentos da empresa mês-a-mês.	Utilizada para acompanhar o desempenho mensal do faturamento da empresa, identificando também as sazonalidades, comum no segmento rural.

Fonte: Os autores (2018).

É importante frisar que existem um grande conjunto de artefatos contábeis oriundos das contabilidades gerencial e financeira. Entretanto, para essa pesquisa, os artefatos escolhidos são aplicáveis em sua plenitude em empresas rurais produtoras de soja. A seguir, a próxima seção apresentará os conceitos centrais de estratégia competitiva.

2.2. Estratégia competitiva

Ao estudar a administração enquanto ciência, há um conceito presente em todas as disciplinas: a estratégia. Por ser um conceito amplamente utilizado, é importante contextualizá-lo. A seguir, são apresentados alguns conceitos essenciais sobre estratégia competitiva, vantagem competitiva e o desempenho produtivo em empresas rurais .

Em seu artigo seminal intitulado *What is Strategy?*, publicado em 1996 pela *Harvard Business Review*, Michael Eugene Porter apresenta que, devido à competitividade e à complexidade dos mercados, os gestores devem comparar continuamente suas organizações com as demais empresas de sua indústria, a fim de alcançarem as melhores práticas. Porter (1996, p. 8) define a estratégia como sendo uma “[...] criação de uma posição ímpar e valiosa, envolvendo um conjunto de diversas atividades [...] a essência do posicionamento estratégico é escolher atividades que sejam diferentes daquelas dos concorrentes”.

Os autores Mintzberg *et al* (2010, p. 25) ampliam a definição, e subdividem o conceito de estratégia em:

Rosa, L.I.; Soares, J.L.; Iudícibus, S. de.

Estratégias como planos e padrões: estratégia é um padrão, isto é, coerência em comportamento ao longo do tempo [...] estratégia como um plano, olhar para frente, com a estratégia como padrão, olhar o comportamento passado;

Estratégias como algo deliberado e emergente: as intenções plenamente realizadas podem ser chamadas de estratégias deliberadas. As que não foram podem ser chamadas de estratégias não realizadas [...] mas há um terceiro caso, que chamamos de estratégias emergentes, em que um padrão realizado não era expressamente pretendido [...] as estratégias emergentes não são necessariamente más, nem as estratégias deliberadas são sempre boas;

Estratégias como posições e perspectiva: a estratégia é uma posição, isto é, a localização de determinados produtos em determinados mercados [...] estratégia é uma perspectiva, isto é, a maneira fundamental de uma organização fazer as coisas;

Estratégia é um truque: isto é, uma manobra específica para enganar um oponente ou concorrente [...] a estratégia (como plano, isto é, a intenção real) é a ameaça, não a expansão em si; portanto, trata-se de um truque.

Fernandes e Berton (2004, pg. 15), por sua vez, definem a estratégia empresarial como sendo um “[...] conjunto dos grandes propósitos, objetivos, metas, políticas e planos para concretizar uma situação futura desejada, considerando as oportunidades oferecidas pelo ambiente e os recursos possuídos”.

2.2.1. Vantagem competitiva

Para que os gestores obtenham um desempenho superior frente aos seus concorrentes, existem dois focos para os quais eles podem destinar esforços, sendo eles a) baixo custo, ou consolidar uma b) diferenciação. Para Porter (1989, p. 11), esses dois tipos, combinados com o escopo de atividades para os quais uma empresa procura obtê-los, levam a três fontes de estratégias genéricas para alcançar o desempenho acima da média em uma indústria, sendo elas:

Liderança de custos: impulsiona a organização a utilizar a estratégia para transformar sua linha produtiva extremamente eficiente, gerando, assim, melhoria no sistema produtivo, possibilitando obter produtos com preços de custos mais baixos do que de seus concorrentes, e gerando maior resultado quando combinado com a produção em escala. Cabe destacar que algumas organizações optantes por essa estratégia não repassam essa eficiência produtiva ao preço de venda de seus produtos, mantendo o valor de mercado, ou seja, o fato de a companhia posicionar-se como líder em custo não significa que seus produtos terão o menor preço de venda no mercado.

Diferenciação: Nesse caso, a estratégia competitiva força a organização a buscar sua diferenciação frente aos demais participantes da indústria, ou seja, a organização buscará ser a única em seu ramo de atuação, posicionando-se de maneira singular e exclusiva, para assim atender as necessidades de seus consumidores. A exclusividade fará com que a companhia desfrute de um mercado sem concorrentes por um período, sendo ele curto ou longo.

Enfoque nos custos e/ou Diferenciação focalizada: é caracterizada pela opção de uma organização em atender um público extremamente específico, assim, a estratégia competitiva relaciona-se a segmentos específicos. Essa estratégia permite uma fusão entre as duas outras, podendo a organização optar pela liderança de custo e possuir um enfoque na diferenciação.

É importante frisar que o modelo de Porter (1989) sugere que, independentemente da estratégia genérica escolhida, a organização obterá êxito quando o seu desempenho for maior do que a média do desempenho da indústria. Essa ideia será o plano de fundo da pesquisa quando tratar do construto percepção de competitividade.

2.2.2. Desempenho produtivo em empresas rurais

O desempenho produtivo em empresas rurais pode ser compreendido como um indicador econômico que relaciona valores da produção com a quantidades de recursos utilizados. Assim, terá uma boa produtividade quando conseguir obter um melhor aproveitamento do sistema produtivo (envolvendo os recursos financeiros, físicos, humanos e organizacionais), com a finalidade de reduzir custos de produção e expandir a atuação em novos mercados (OLIVEIRA et al., 2013).

Para avaliar o desempenho produtivo das empresas agrícolas, há três indicadores mais presente na atividade de produção de soja, sendo eles: a) produção de soja por hectare; b) custo do hectare e c) custo por saca. Para melhor clarificar os indicadores, as fórmulas estão abaixo apresentadas.

Quadro 4: Indicadores de Desempenho Produtivo

Produção de Soja por Hectare
$\text{Produção de Soja por Hectare - PSH} = \frac{\text{Sacas Colhidas (SC)}}{\text{Hectares Produzidos (HP)}}$
Onde: SC = uma saca colhida de soja equivale a 60 quilos. HP = um hectare corresponde a 100 ares ou a 10.000 m ² .
Custo por Hectare
$\text{Custo Por Hectare - CPH} = \frac{\text{Produção Soja por Hectare (PSH)}}{\text{Gastos Totais por Hectare (GTH)}}$
Onde: Produção de Soja por Hectare (PSH) = Sacas Produzidas. Gastos Totais por Hectare (GTH) = Todos os gastos diretos considerados na produção.
Custo por Saca
$\text{Custo Por Saca - CPS} = \frac{\text{Gastos Totais por Hectare (GTH)}}{\text{Sacas Produzidas (SP)}}$

Fonte: Os autores (2018).

Neste momento, conclui-se o tópico referencial teórico da pesquisa. A próxima seção, por sua vez, será aborda as escolhas metodológicas da pesquisa, destacando o tipo da pesquisa, população, hipótese e, por fim, a técnica de coleta e as técnicas de análise de dados.

3. Metodologia da Pesquisa

Em toda pesquisa científica é necessária a definição da metodologia a ser utilizada para garantir o encaminhamento da pesquisa, bem como a qualidade seus resultados e a certeza de que eles sejam fidedignos e aceitos como ciência. A seguir, serão apresentados os aspectos científicos e operacionais da pesquisa.

3.1. Caracterização Científica

Para facilitar a compreensão da metodologia adotada nesta pesquisa, apresenta-se o planejamento da pesquisa através do quadro Descritores do Planejamento da Pesquisa. Esse plano tem por finalidade apresentar os pontos fundamentais da investigação de forma a responder às questões, hipóteses e proposições presentes na pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2006). A seguir, apresenta-se o quadro, dividido em duas colunas, sendo que na primeira evidenciam-se os descritores e, na segunda, suas respectivas características.

Quadro 5: Descritores do Planejamento da Pesquisa

CATEGORIA	ETAPA QUANTITATIVA
O grau em que as questões de pesquisa foram cristalizadas (Nível de elaboração da questão de pesquisa)	Estudo Exploratório
O método de coleta de dados	Interrogação/Comunicação
O poder do pesquisador de produzir efeitos nas variáveis que estão sendo estudadas (Controle das variáveis pelo pesquisador)	<i>Ex post facto</i>
O objetivo do estudo	Descritivo
A dimensão de tempo	Transversal
O escopo do tópico – amplitude e profundidade – do estudo	Estudo Estatístico
O ambiente de pesquisa	Ambiente de campo
As percepções das pessoas sobre a atividade de pesquisa (Percepção dos Sujeitos)	Rotina Real
Sujeito da Pesquisa	Os proprietários de propriedades rurais produtoras de soja.
Período de Coleta de Dados (Dados Primários)	Setembro e Novembro de 2017.
População e Amostra	Classificada como censitária por adesão, contando com 32 casos válidos, sendo que 18 foram obtidos junto a APROSOJA-PR e 14 junto a Federação dos Agricultores do Estado do Paraná - FAEP.

Fonte: Adaptado de Cooper e Schindler (2006, p. 139)

Uma hipótese de pesquisa é descrita por Kerlinger (1980) como um enunciado conjectural das relações entre duas ou mais variáveis. A hipótese desta pesquisa será apresentada da seguinte forma: inicialmente indica-se a hipótese e sua representação gráfica, na sequência haverá uma breve contextualização e, por fim, apresenta-se qual será o teste estatístico utilizado para comprová-la.

Hipótese de Pesquisa: Quanto maior for a utilização da contabilidade (informação contábil), maior será o grau de percepção de competitividade da organização e melhor será o desempenho produtivo.

Representação gráfica da hipótese:

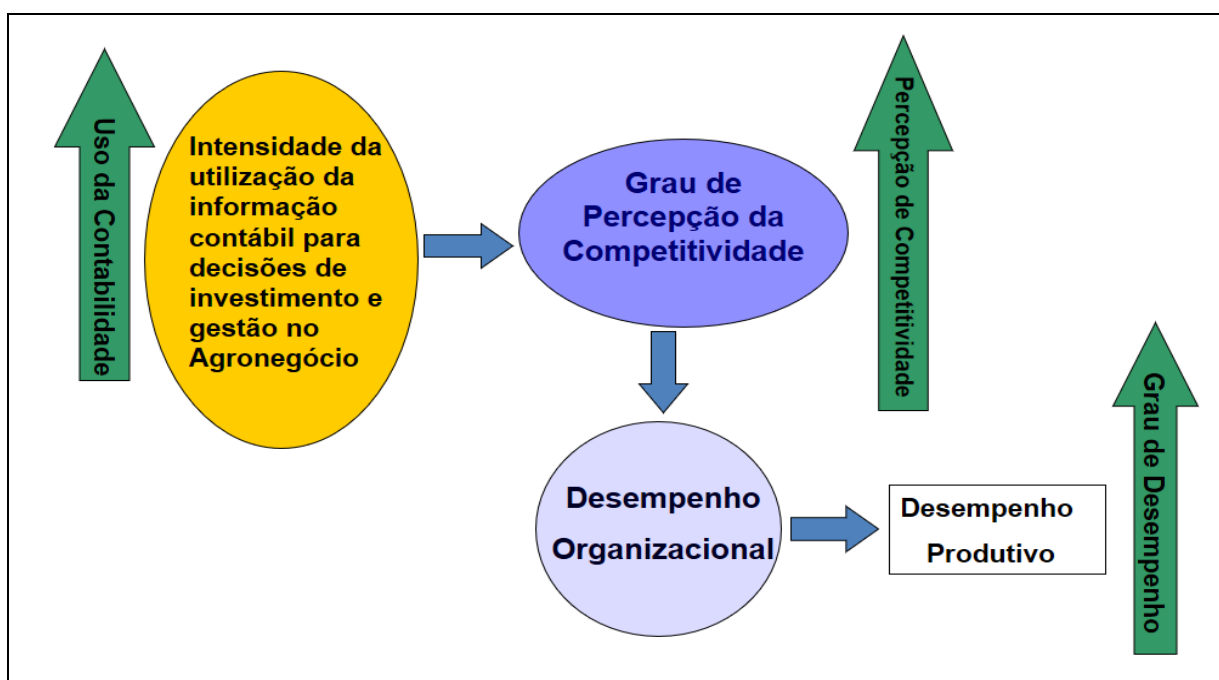


Figura 1: Hipótese de Pesquisa

Fonte: Os autores (2018).

Contextualização da Hipótese: Acredita-se haver um relacionamento positivo entre a utilização da contabilidade, o grau de percepção de competitividade e o desempenho das organizações, ou seja, quanto mais o proprietário utiliza a contabilidade (informação contábil), maior será a percepção de competitividade da empresa e, conseqüentemente, terá melhor desempenho produtivo.

Teste Estatístico Utilizado: Teste de Correlação.

3.2. Aspectos operacionais

Sobre a **população e amostra**, é importante realçar que a população foco dessa pesquisa foram os associados cadastrados na APROSOJA-PR (Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Paraná) e na FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná), que foram acessados na etapa quantitativa, via questionário, através do método censitário por adesão. Em pesquisas censitárias, não há um compromisso com o

estabelecimento de amostras (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Sobre o **procedimento de coleta de dados**, é importante destacar que, como as organizações foco deste trabalho – as fazendas – são muito dispersas do ponto de vista geográfico, a pesquisa foi desenvolvida com a ajuda de duas entidades representativas de agricultores no Estado do Paraná, a APROSOJA-PR (Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Paraná) e a FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná). Ambas as organizações realizaram eventos para lançar a safra 2017/2018 e, sabendo que diversos agricultores participam, foram escolhidos dois importantes eventos para a coleta de dados de forma pessoal, presencial e direta.

O primeiro evento foi realizado pela APROSOJA-PR, no dia 15 de setembro de 2017, na cidade de Goioerê/PR. O evento reuniu mais de mil agricultores em uma reunião denominada “Abertura Nacional do Plantio da Soja”. No local, foram distribuídos mais de 120 questionários aos participantes, porém, apenas 21 questionários foram respondidos, dos quais somente 18 foram considerados válidos para esta pesquisa.

O segundo evento foi conduzido pela FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná), no qual realizou-se uma reunião com agricultores, denominada “Reunião de Grãos”. Esse segundo evento foi realizado dia 01 de novembro de 2017, em Curitiba/PR, e contou com aproximadamente 80 agricultores, sendo distribuídos 50 questionários, obtendo respostas em 14 deles. Assim, o total de questionários considerados válidos foram de 32, sendo que 18 foram obtidos junto à APROSOJA-PR e 14 junto à FAEP.

O **instrumento de coleta** de dados possuía uma série de questões afirmativas nas quais o respondente avalia a sua concordância por meio de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, salvo para as variáveis de desempenho produtivo. O questionário, foi dividido em seis blocos, sendo a) a caracterização da propriedade rural; b) a caracterização do gestor respondente, c) avaliação da intensidade da utilização da informação contábil, d) a percepção quanto à competitividade no segmento rural e, por fim, e) o desempenho no agronegócio.

Destaca-se que o questionário utilizado nesta pesquisa passou por rigoroso processo de validação. O mesmo foi enviado para 32 avaliadores entre professores de contabilidade e administração, alunos de mestrado em administração e um engenheiro agrônomo. Ao concluir, foram obtidos retornos de dez avaliadores, o que permitiu realizar as seguintes correções:

Primeira versão: Correção ortográfica nos títulos e nas respostas e ajustes na escrita em algumas variáveis (ajustes das sugestões de um professor da disciplina de

Qualidade e aluno de mestrado);

Segunda versão: Correção nas respostas de algumas questões (ajustes das sugestões de uma professora de Direito e aluna do mestrado em administração);

Terceira versão: Correção de uma pergunta do questionário (ajustes das sugestões de um professor de administração e aluno de mestrado em administração);

Quarta versão: Correção ortográfica nos títulos e nas respostas e ajustes na escrita em algumas perguntas (ajustes das sugestões de uma aluna de mestrado em administração);

Quinta versão: Correções de várias perguntas, principalmente nos termos utilizados no dia-a-dia do produtor (ajustes das sugestões de um engenheiro agrônomo).

Sobre o **procedimentos de tratamento e análise dos dados**, foram utilizados os seguintes testes estatísticos, cujas suas definições são oriundas de Dancey e Reidy (2007):

- **Estatística Descritiva:** Uma das mais populares medidas estatísticas descritivas é a média. A média é calculada pela soma de todos os valores de uma amostra dividida pelo número total de observações. A mediana é caracterizada pelo valor que está no centro (meio) da amostra ou variável de estudo. A moda evidencia o valor mais repetido em uma variável estudada. Por fim, o desvio padrão informa a variação dos dados, indicando quanto os valores (os dados) do conjunto em análise orbitam em torno da média. Assim, quanto menor for o desvio padrão, mais próximo da média os dados estarão.

- **Análise da Correlação:** Quando duas variáveis estão associadas ou correlacionadas significa que elas variam entre si, ou seja, quando os valores de uma variável mudam, os valores da outra variável também, de maneira previsível. Em outras palavras, as duas variáveis não são independentes.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A seguir, serão apresentados os principais achados da pesquisa. Iniciando pelo perfil do respondente, passando pela intensidade da utilização da contabilidade, percepção de competitividade – PC, desempenho produtivo, análise da hipótese de pesquisa e o modelo alternativo da pesquisa.

4.1. Perfil dos respondentes

No que se refere ao perfil dos respondentes, verifica-se que, na média, os respondentes possuem 596 hectares de área produtiva e, desta área, em média 154 hectares são de reserva ambiental. Suas propriedades estão localizadas em grande parte nas cidades paranaenses: Quarto Centenário (21,9%), Juranda (9,4%), Goioerê (6,3%), Nova Aurora (6,3%) e Rancho Alegre do Oeste (6,3%). Além da produção de soja, os respondentes têm o milho como uma segunda cultura. A totalidade dos respondentes é do gênero masculino, com idade média de 51 anos. A escolaridade dos agricultores foi a seguinte: 46,9% possuem até o ensino fundamental, 21,8% possuem ensino superior, e 21,9% possuem pós-graduação. O tempo médio que os respondentes trabalham na atividade rural é de 35 anos, e o tempo que os respondentes trabalham na atual propriedade rural é de 32 anos.

4.2. Intensidade da utilização da contabilidade

Para as variáveis que envolvem a utilização da contabilidade, foram criados dois fatores, um denominado “Fator da Intensidade da Utilização da Contabilidade Gerencial – FIUCG”, e outro chamado de “Fator da Intensidade da Utilização da Contabilidade Financeira – FIUCF”.

4.2.1. Fator da intensidade da utilização da contabilidade gerencial – FIUCG

O fator denominado “Fator da Intensidade da Utilização da Contabilidade Gerencial – FIUCG” é o resultado da soma das médias da variável 10 até a variável 15. Para a análise desse fator foram atribuídos pesos para a intensidade de uso de cada demonstrativo contábil gerencial, da seguinte forma: 0 – nunca, 1 – anualmente, 2 – semestralmente, 3 – mensalmente, 4 – semanalmente e 5 – diariamente. A Tabela 1 apresenta a média por variável e o seu respectivo desvio padrão:

Tabela 1: Fator: Intensidade da Utilização da Contabilidade Gerencial – FIUCG

VARIÁVEL	NR.	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
10 Uso Controle de Custos	32	3,25	1,344

11 Uso Controle de Despesas	32	3,19	1,091
12 Uso Controle de Caixa	32	3,44	1,294
13 Uso Relação de Faturamento	32	2,50	1,191
14 Uso Orçamento Empresarial	32	2,56	1,190
15 Uso Controle de Patrimônio	32	2,13	1,408
FATOR: INTENSIDADE DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL - FIUCG	32	2,8438	0,76895

Fonte: Os autores (2018).

Os dados da Tabela 1 apresentam que a variável de maior média é de “Uso do fluxo de caixa” (3,44), seguida de “Uso de Controle de Custos” (3,25), quando as variáveis com menor média são de “Uso do Controle de Patrimônio” (2,13) e “Uso da Relação de Faturamento” (2,50). O desvio padrão menor entre as variáveis é de “Uso de Controle de Despesas”, com 1,091. Já o desvio padrão maior, ou seja, aquele em que há maior divergência nas respostas, é da variável “Uso do Controle de Patrimônio”, com 1,408.

4.2.2. Fator da intensidade da utilização da contabilidade financeira – FIUCF

O fator denominado “Fator da Intensidade da Utilização da Contabilidade Financeira – FIUCF” é o resultado da soma das médias da variável 16 até a variável 20. Para a análise desse fator foram atribuídos pesos para a intensidade de uso de cada demonstrativo contábil financeiro, da seguinte forma: 0 – nunca, 1 – anualmente, 2 – semestralmente, 3 – mensalmente, 4 – semanalmente e 5 – diariamente. A Tabela 2 demonstra as médias obtidas por variável:

Tabela 2: Fator da Intensidade da Utilização da Contabilidade Financeira – FIUCF

VARIÁVEIS	NR.	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
16 Uso Balanço Patrimonial	32	1,75	1,244
17 Uso da DRE	32	1,97	1,062
18 Uso Relação de Dívidas. Bancárias	32	1,84	0,920
19 Uso IRPF e IRPJ	32	1,63	0,871
20 Uso Plano Negócios	32	1,78	0,751
FATOR INTENSIDADE DE UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE FINANCEIRA -FIUCF	32	1,7938	0,62936

Fonte: Os autores (2018).

Como se pode verificar na Tabela 2, a variável de maior média é de “Uso da DRE – Demonstração do Resultado do Exercício”, com 1,97, seguida de “Uso da Relação de Dívidas Bancárias”, com 1,84. Já as variáveis de menor média são de “Uso do Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF e o Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ” (1,63) e “Uso do Balanço Patrimonial” (1,75). O desvio padrão menor entre as variáveis é de “Uso de Plano de Negócios”, com 0,751. Para o maior desvio padrão, aquele em que há maior divergência nas respostas, a variável “Uso do Balanço Patrimonial” apresenta-se com 1,244.

4.2.3. Intensidade de utilização da contabilidade – IUC

Após a criação dos dois fatores que envolvem a contabilidade gerencial e financeira (“FIUCG” e o “FIUCGF”), foi criado um fator de segunda ordem, denominado “Intensidade da Utilização da Informação Contábil – IUC”, o qual agrupa a intensidade da utilização da contabilidade gerencial e a contabilidade financeira nas organizações investigadas. De forma analítica, apresenta-se a média por fator, e posterior, a média do fator de segunda ordem, caso a caso.

Tabela 3: Intensidade da Utilização da Informação Contábil – IUC

EMPRESA RURAL INVESTIGADA (caso)	FATOR INTENSIDADE DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL – FIUCG	FATOR INTENSIDADE DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE FINANCEIRA – FIUCF	FATOR DE SEGUNDA ORDEM: INTENSIDADE DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE – (IUC)
1	3,33	1,80	2,57
2	2,67	1,20	1,93
3	2,67	1,00	1,83
4	2,00	1,40	1,70
5	2,50	2,60	2,55
6	2,00	1,80	1,90
7	2,50	1,40	1,95
8	2,17	1,40	1,78
9	1,33	,00	,67
10	2,67	1,80	2,23
11	2,17	1,40	1,78
12	2,50	1,80	2,15
13	2,50	1,00	1,75
14	3,00	3,00	3,00
15	2,17	1,60	1,88
16	3,67	2,40	3,03
17	3,00	2,20	2,60
18	2,67	2,20	2,43

Rosa, L.I.; Soares, J.L.; Iudícibus, S. de.

19	3,33	2,00	2,67
20	2,33	1,00	1,67
21	2,33	2,00	2,17
22	3,00	1,80	2,40
23	2,83	2,00	2,42
24	5,00	3,20	4,10
25	2,17	1,40	1,78
26	3,17	2,20	2,68
27	2,83	1,40	2,12
28	3,33	2,00	2,67
29	3,83	2,40	3,12
30	4,33	2,40	3,37
31	4,33	1,80	3,07
32	2,67	1,80	2,23

Fonte: Os autores (2018).

De acordo com a Tabela 3, que mede a intensidade da utilização da contabilidade, pode-se verificar que os respondentes que mais utilizam a contabilidade gerencial são os casos 24, 30 e 31. Já os que menos utilizam essa forma de contabilidade são os casos 9 e 4. Verifica-se, ainda, que os respondentes que mais utilizam a contabilidade financeira são casos de número 24, 14, 5 e 30. Aqueles que menos utilizam a contabilidade financeira, por sua vez, são os casos de número 3, 9, 13 e 20.

No Fator de Intensidade de Uso da Informação Contábil, responsável por unir a média dos dois fatores de Contabilidade (Gerencial e Financeira), destacam-se os casos de números 24 e 30, como os que mais utilizam a contabilidade para gerenciar suas propriedades. Já entre os que utilizam menos a contabilidade são os respondentes 9 e 20.

Na apresentação dos dados que medem a intensidade da utilização da contabilidade gerencial, verificou-se que as demonstrações mais utilizadas pelos respondentes são o “Fluxo de Caixa” e o “Controle de Custos”. Já as demonstrações mais utilizadas na contabilidade financeira são a “DRE – Demonstração do Resultado do Exercício” e a “Relação de Dívidas Bancárias”.

No fator “Intensidade da Utilização da Contabilidade – (IUIC)”, que une a utilização da contabilidade gerencial com a contabilidade financeira, foi verificado que os casos 24 e 30 destacam-se no uso intensivo da contabilidade para gerenciar suas propriedades. Já entre os que utilizam menos a contabilidade, estão os respondentes 9 e 20.

4.3. Percepção de competitividade – PC

No grupo de variáveis que envolvem a percepção de competitividade, foi criado um fator chamado “Percepção de Competitividade - PC”, formado pelas variáveis 22 (percepção de produção da safra 2016/2017 maior do que a média da sua região) e 23 (percepção de custo menor do que a média da sua região).

Nesse grupo, o respondente deveria assinalar uma das seguintes afirmativas com seus respectivos pesos: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo e 5 – concordo totalmente. O resultados das respostas serão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Percepção de Competitividade – PC

VARIÁVEL	NR.	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
22 Produção maior que a média da Região	31	3,71	1,071
23 O Custo foi o menor da Região	32	2,84	1,221
FATOR PERCEPÇÃO DA COMPETITIVIDADE	32	3,2344	9,4172

Fonte: Os autores (2018).

Na Tabela 3, a média da variável 22, denominada “Produção maior que a média da Região”, em uma escala de média de 1 a 5 pontos, acumulou 3,71 pontos, e desvio padrão de 1,071. Ao comparar com a média da variável posterior, “O custo foi o menor da Região”, nota-se que teve desempenho menor, acumulando uma média de 2,84 pontos com um desvio padrão superior a variável anterior (1,221). Nesse sentido, formou-se o “Fator de Percepção da Competitividade” com uma média global de 3,2344, possuindo um desvio padrão de 9,4172.

4.4. Desempenho produtivo

Ao tratar do desempenho produtivo, foi aferido através de duas variáveis, sendo elas 1) o custo da saca de soja e a quantidade de 2) sacas por hectare. Os resultados das estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 5: Percepção de Competitividade – PC

VARIÁVEL	N	MEAN	STD. DEVIATION
26 Variável de Desempenho Produtivo: Custo da Saca	20	40,11	15,244
24 Variável de Desempenho Produtivo: Sacas por Hectare	31	71,06	21,665

Fonte: Os autores (2018).

Antes de tratar dos valores, é importante frisar que na variável 26, houve: a) diversos produtores que não responderam, muito provavelmente por desconhecerem seus custos, e b) quatro respostas (os casos 24, 26, 31 e 32) foram classificadas como *outlier*, não sendo consideradas para os testes a seguir.

Entre os respondentes, o custo médio da saca de soja foi de R\$ 40,11, acumulando um desvio padrão de R\$ 15,24. Já na produção de sacas por hectare, a média foi de 71,06, com um desvio padrão maior, acumulando 21,66 sacas por hectare.

4.5. Análise da hipótese de pesquisa

Para a avaliação da hipótese, foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*– SPSS, em sua 20ª versão. Pelo fato de haver algumas variáveis com um número de respostas inferior a 30 casos, foi escolhido o teste não paramétrico *r* de Spearman.

Apenas resgatando, a hipótese de pesquisa buscava provar que “*quanto maior for a utilização da contabilidade (informação contábil), maior será o grau de percepção de competitividade da organização e melhor será seu desempenho produtivo*”. Os resultados do teste foram:

Tabela 6: Teste de Correlação

r de Spearman'srho		Intensidade de Utilização da Informação Contábil	Percepção da Competitividade	Sacas por Hectare	Custo da Saca
Intensidade de Utilização da Informação Contábil	Coefficient		,163	-,074	-,022
	Sig. (2-tailed)		,372	,691	,926
	N		32	31	20
Percepção da Competitividade	Coefficient	,163		-,073	,111
	Sig. (2-tailed)	,372		,695	,640
	N	32		31	20
Sacas por Hectare	Coefficient	-,074	-,073		,015
	Sig. (2-tailed)	,691	,695		,949
	N	31	31		20
Custo da Saca	Coefficient	-,022	,111	,015	
	Sig. (2-tailed)	,926	,640	,949	
	N	20	20	20	

Fonte: Os autores (2018).

Antes de avaliar o valor do coeficiente de correlação, deve-se primeiramente observar o valor p , ou também chamado de nível de significância. Para fins conceituais, Field (2009, p. 51), citando Fischer, destaca que “[...] somente quanto estamos 95% certos de que um resultado é genuíno, devemos aceita-lo como verdadeiro.”. Portanto, o valor p adotado nesta pesquisa será de 0,05.

Ao analisar a Tabela 6, identifica-se que a correlação entre a intensidade da utilização da contabilidade, a percepção de competitividade da empresa e o desempenho produtivo, seja em sacas por hectare ou mesmo o custo da saca, possui um nível de significância (células em vermelho) superior ao nível estabelecido (valor $p = 0,05$). Sendo assim, **rejeita-se a hipótese de pesquisa.**

4.6. Modelo alternativo da pesquisa

Com os dados da pesquisa, houveram duas reflexões que surgiram durante a análise dos dados. A primeira buscou compreender se o tamanho da propriedade possui algum

relacionamento com os construtos estudados, e a segunda questionou se o nível de escolaridade do proprietário/gestor da fazenda influencia no nível de utilização das informações contábeis.

No primeiro momento, foi verificado se há um relacionamento entre o tamanho da propriedade com:

- a) o tamanho da reserva ambiental;
- b) tempo (em anos) em que o proprietário/gestor atua na atividade rural;
- c) tempo (em anos) de trabalho na propriedade investigada;
- d) quantidade de produção de sacas por hectare;
- e) o valor do custo da saca;
- f) intensidade de utilização da informação oriunda da contabilidade gerencial;
- h) intensidade de utilização da informação oriunda da contabilidade financeira;
- i) intensidade de utilização da informação contábil e, por fim,
- j) a percepção de competitividade.

Os resultados dos testes de relacionamentos serão apresentados na tabela 7 abaixo. De forma visual, destaca-se que quando a célula estiver da cor verde, a correlação é estatisticamente significativa, o que não ocorre caso a cor da célula for vermelha.

Tabela 7 – Teste de Correlação

Correlação de Pearson		1 Tamanho	2 Reserva Ambiental	8 Tempo Atividade Rural	9 Tempo Trabalho na Propriedade	24 . Sacas Por Hectare	26 Custo da Saca	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira	Informação Contábil	Percepção de Competitividade
1 Tamanho	Coefficiente Correlação	1,000	,934**	-,434*	-,359*	-,015	,216	,511**	,392*	,496**	,334
	Significância	.	,000	,013	,047	,938	,361	,003	,026	,004	,062
	Número	32	31	32	31	31	24	32	32	32	32

Fonte: Os autores

Na análise da Tabela 7, identifica-se que o tamanho da propriedade rural tem várias correlações com as demais variáveis ou fatores estudados na presente pesquisa. Abaixo, estão listados os relacionamentos significativos.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Reserva Ambiental: positiva em 0,934 – Correlação Forte (significância de 0,0001). Após essa análise, pode-se afirmar que quanto maior for a propriedade maior será o tamanho de sua reserva ambiental, o que é previsível, conforme a legislação vigente.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Tempo na Atividade Rural: negativa em 0,434 – Correlação Moderada (significância de 0,013). Pode-se afirmar que o tamanho da propriedade tem relação inversa com o tempo do proprietário/gestor na atividade.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Tempo na propriedade Rural: negativa em 0,354 – Correlação Fraca (significância de 0,047). Mesmo com uma correlação fraca, mas sendo significativa, pode-se afirmar que o tamanho da propriedade tem relação inversa com o tempo do respondente na propriedade rural investigada.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Fator Intensidade de Utilização da Informação da Contabilidade Gerencial: positiva em 0,511 – Correlação Moderada (significância de 0,003). Pode-se afirmar que quanto maior for a propriedade maior será a intensidade de utilização da informação da contabilidade gerencial.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Fator Intensidade de Utilização da Informação da Contabilidade Financeira: positiva em 0,392 – Correlação Fraca (significância de 0,026). Mesmo com uma correlação fraca, mas sendo significativa, pode-se afirmar que o tamanho da propriedade tem relação com a intensidade de utilização da informação da contabilidade financeira.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Fator de segunda ordem - Intensidade de Utilização da Informação da Contabilidade: positiva em 0,496 – Correlação Moderada (significância de 0,004). Demonstra que quanto maior for o tamanho da propriedade rural mais os gestores utilizaram as informações oriundas da contabilidade.

Correlação do Tamanho da Propriedade com Fator de Percepção de Competitividade: positiva em 0,334 – Correlação Fraca. Embora a significância não seja de 0,05, nessa correlação a significância atingiu 0,062, ou seja, se for considerado um *Valor P* de 0,10, haverá um relacionamento entre o construto tamanho da propriedade e percepção de competitividade.

De forma mais abrangente, pode-se afirmar que quanto maior for o tamanho da

propriedade rural, maior será a intensidade da utilização das informações contábeis, com destaque para a utilização da contabilidade gerencial, que se mostrou mais expressiva em relação à utilização da contabilidade financeira.

As únicas correlações que não se mostram expressivas são as relacionadas ao tamanho da propriedade e ao desempenho produtivo, tanto em hectares como em custo por saca, que apresentam uma correlação fraca negativa (0,015 e positiva de 0,216, respectivamente), com um *valor P* superior a 0,05 (0,938 e 0,361, respectivamente). Buscando representar os principais achados de forma visual, tem-se a figura abaixo:

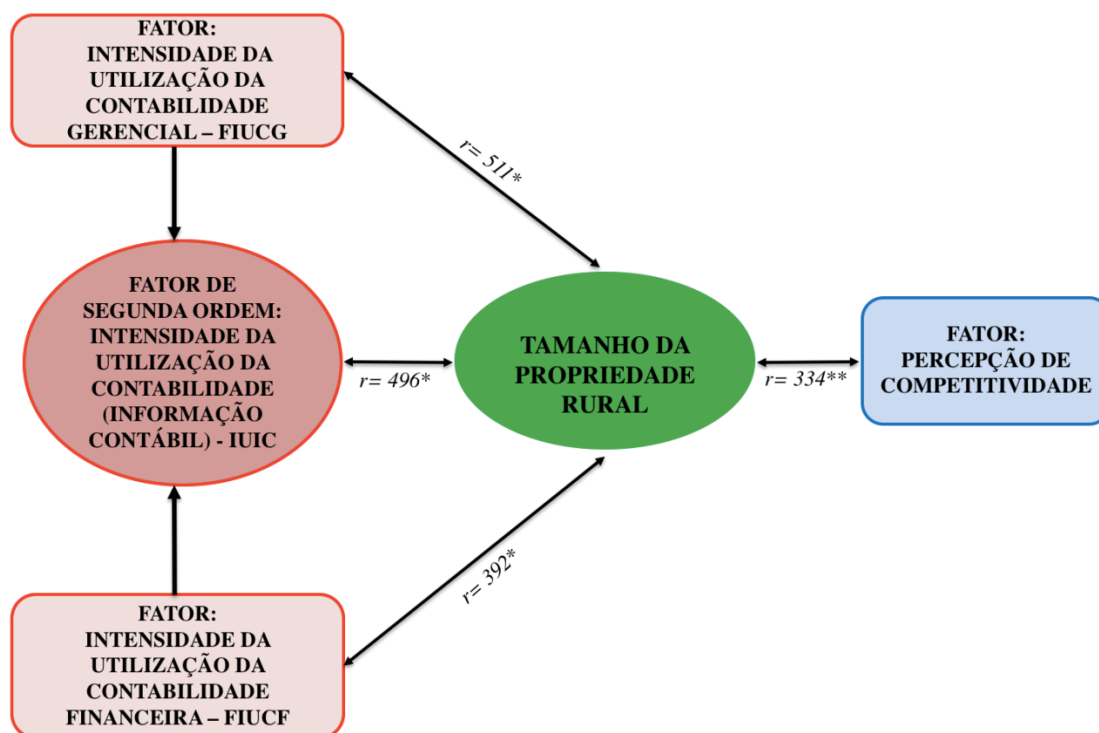


Figura 2:- Representação Visual dos Relacionamentos

Fonte: Os autores (2018)

Quanto à segunda reflexão, foi analisado se quanto maior for o grau de instrução do proprietário ou gestor da organização rural maior seria a intensidade com que ele utilizava a informação contábil. Acerca da escolaridade, conforme acima apresentado, 10 proprietários possuem ensino médio, 5 ensino fundamental, 9 ensino superior, 7 especialização e 1

mestrado. Como o objetivo trata-se de analisar as médias, o único mestre foi excluído deste gráfico.

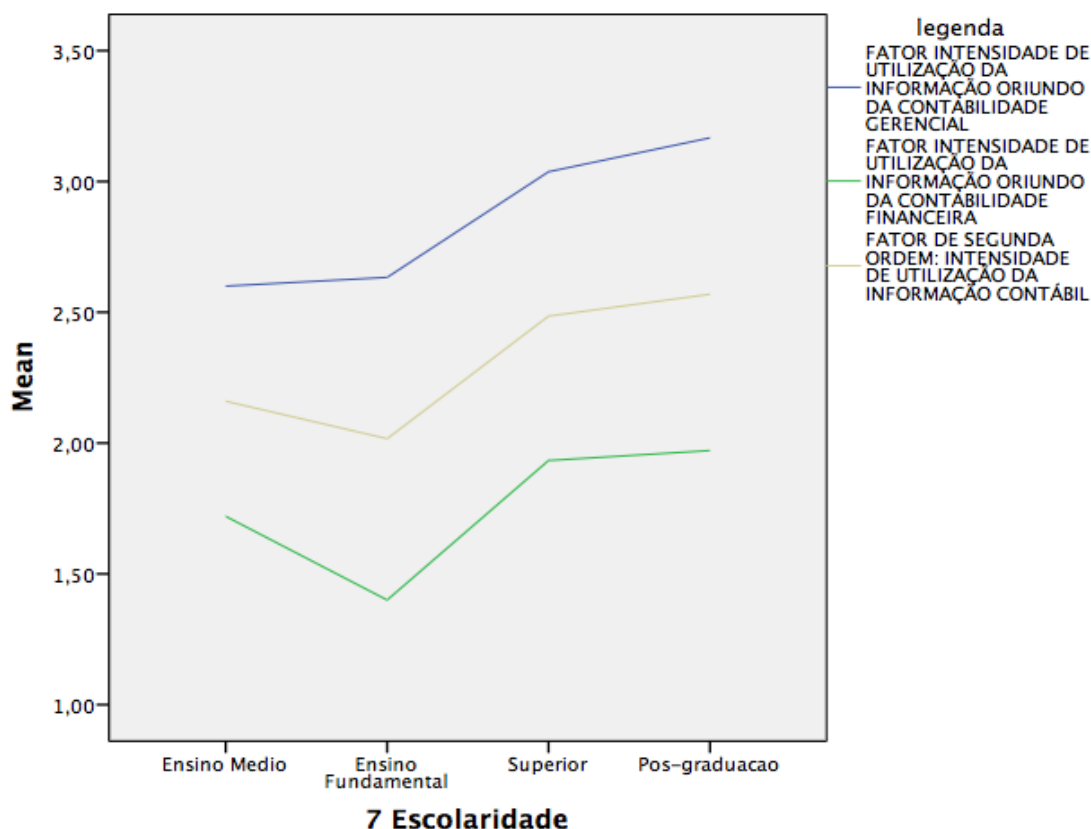


Gráfico 1:- Representação Visual dos Relacionamentos

Fonte: Os autores (2018)

Desta forma, nota-se que a média da intensidade de utilização da contabilidade gerencial é superior às demais, conforme apresentado no tópico 4.2 deste trabalho. Ao acompanhar o comportamento das linhas frente ao grau de instrução “ensino fundamental”, “superior” e “pós-graduação”, é possível perceber um comportamento evolutivo no que se refere às médias. Portanto, quanto maior foi o grau de instrução dos participantes da pesquisa, mais o sujeito utilizava as informações oriunda da contabilidade, seja na perspectiva gerencial ou financeira.

5. Considerações Finais

As considerações finais deste estudo são apresentadas em quatro seções, com o propósito de as ordenar. A seção 5.1 dá início às discussões apresentando uma reflexão sobre as considerações acerca do objetivo, pergunta e hipótese da pesquisa. Na sequência, apresenta-se a seção 5.2, em que são trazidas as contribuições teóricas da investigação. A seção 5.3, por sua vez, apresenta uma análise acerca das limitações da pesquisa e, por fim, na seção 5.4, são feitas sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

5.1. Considerações sobre o objetivo, pergunta e hipótese da pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa foi *“analisar a relação entre a utilização da informação contábil, a percepção de competitividade e o desempenho organizacional de empresas rurais”*. Para tal, a investigação foi operacionalizada por meio de diversos passos. Inicialmente, foram aplicados questionários junto aos associados da APROSOJA-PR (Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Paraná) e da FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná), e foram realizados testes estatísticos para mensurar o grau de intensidade de utilização da informação contábil (subseção 4.1.2).

No primeiro passo, foi necessário encontrar o grau de Intensidade da Utilização da Informação da Contabilidade Gerencial (subseção 4.2.1) e da Contabilidade Financeira (subseção 4.2.2), com a criação de dois fatores. Na sequência, foi proposto um fator de segunda ordem com a média dos dois fatores acima citados (subseção 4.2.3).

Na sequência, para identificar a percepção de competitividade das organizações investigadas, criou-se um fator denominado *“Percepção de Competitividade - PC”* (subseção 4.3), envolvendo as variáveis 22 e 23. Posterior a isso, foi mensurado o desempenho organizacional, focado no desempenho produtivo (capacidade produtiva). Na avaliação de desempenho produtivo, foram utilizadas as variáveis 24 e 26, as quais envolvem a percepção dos produtores quanto a sua produtividade em sacas por hectares e o custo da saca por hectare.

Com os dados, foram realizados os tratamentos estatísticos com o objetivo de avaliar a hipótese de pesquisa. A hipótese de pesquisa buscava provar que *“Quanto maior for a utilização da contabilidade, maior será a competitividade da organização e melhor será seu*

desempenho produtivo”. Com os resultados do teste *r* de *Spearman*, provou-se que a correlação entre a intensidade da utilização da contabilidade, a percepção de competitividade da empresa e o desempenho produtivo, seja em sacas por hectare ou mesmo o custo da saca, possui um nível de significância superior ao nível estabelecido (valor $p= 0,05$), portanto, a hipótese de pesquisa foi rejeitada.

5.2. Contribuições teóricas e gerenciais do estudo

Conforme apresentado na introdução da pesquisa, nas bases de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*, na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e no acervo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, não foram localizados trabalhos científicos que mesclam as questões de intensidade de utilização da informação contábil, competitividade e desempenho organizacional em empresas rurais brasileiras.

Assim, a justificativa teórica dessa pesquisa pauta-se em contribuir para o amadurecimento científico sobre a relação entre a intensidade de utilização da informação contábil, o grau de competitivo e o desempenho das organizações rurais, permitindo ainda uma reflexão inédita sobre a combinação dessas abordagens junto a um setor tão representativo na economia brasileira.

Ao confrontar os resultados obtidos pela pesquisa, frente os resultados de pesquisas empíricas anteriormente realizadas, tem-se as seguintes considerações:

- a) os achados estão em sincronismo com os argumentos dos autores Kos *et al* (2014), no que tange a intensidade/compreensão da utilização da informação contábil, seja ela na perspectiva gerencial ou financeira, está intimamente relacionada com o grau de instrução do gestor e/ou proprietário, conforme apresentado no gráfico 1;
- b) ao tratar da intensidade de utilização da informação oriunda da contabilidade gerencial, notou-se que o artefato mais utilizado pelas organizações rurais pesquisadas foi o controle de caixa, obtendo como média de 3,44 pontos e acumulando um desvio padrão de 1,29 pontos. Este resultado foi o mesmo encontrado pelas autoras Borges e Leal (2015), colocando luz sobre a

importância de tal artefato independente do setor pesquisado;

- c) comparando a intensidade de utilização da informação contábil, oriunda da contabilidade gerencial (média de 2,84 e desvio padrão de 0,76) e da contabilidade financeira (média de 1,79 e desvio padrão de 0,62), ficou evidenciado que os produtores rurais utilizam com maior frequência os artefatos da contabilidade gerencial em sua tomada de decisão, como sugeriu Borilli *et al* (2005).

Como contribuição gerencial, destacam-se: a) criação de um diagnóstico das empresas participantes da pesquisa referentes às abordagens estudadas; b) maior compreensão dos empresários do segmento do agronegócio quanto ao modelo de gestão de suas propriedades rurais.

5.3. Limitações da pesquisa

É comum as pesquisas científicas possuírem limitações – notadamente aquelas voltadas às ciências sociais. Por essa razão, apresentam-se abaixo as limitações identificadas na pesquisa.

- a) A presente pesquisa foi aplicada com dados obtidos junto a duas entidades ligadas ao agronegócio. O público que respondeu aos formulários de coleta de dados era composto por proprietários de entidades rurais. Logo, o formulário de coleta de dados considerava este público, a cultura organizacional, o mercado de atuação, dentre outros fatores. Assim, a capacidade de generalização do formulário de coleta de dados é limitada, devendo ser promovidos ajustes na existência de interesse de replicação da referida investigação;
- b) A pesquisa foi aplicada junto a proprietários de empresas rurais, tomando-se como base dados oriundos da safra de 2016/2017, ou seja, dentro de um horizonte temporal limitado. O resultado aferido, portanto, refere-se exclusivamente a esse momento, podendo a temporalidade resultar em outras conclusões. Ao aplicar o estudo em outras organizações ou tempo, há uma considerável possibilidade de que o resultado alcançado seja diferente dos obtidos nesta pesquisa.

5.4. Sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras

Durante a análise de dados desta pesquisa, surgiram muitas ideias de como a investigação poderia ser evoluída. A seguir, são apresentados três grandes caminhos de investigação à luz das pesquisas em Contabilidade:

- a) Replicar o modelo deste trabalho para outras instituições no Paraná ligadas ao agronegócio, com o envolvimento maior dos associados da APROSOJA-PR (Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado do Paraná) e da FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná), visando ampliar os resultados de investigação;
- b) Sugerir ao Ministério da Agricultura a utilização deste instrumento de pesquisa para todo o território nacional, através da comparação entre os estados, visando um diagnóstico mais completo dos achados nesta pesquisa;
- c) Realização de pesquisas qualitativas com os agricultores para entender suas opiniões sobre como as informações contábeis podem ser utilizadas para desenvolver seus negócios.

6. Referências

APROSOJA BRASIL. *Uso da Soja*. Disponível em: <http://aprosojabrasil.com.br/2014/sobre-a-soja/uso-da-soja/>. Acesso em: 16 jul. 2017.

ATKINSON, A. A; BANKER D. R; KAPLAN, S. R; YOUNG, M. S; *Contabilidade Gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BELKAOUI, A. R. *Accounting Theory*. 5. ed. Thomson Learnig, 2004.

BORILLI, S.P; PHILIPPSEN, R.B; RIBEIRO, R.G; HOFER, E. *O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR*. Revista Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005

BORGES, L. F. M.; LEAL, E. A. *Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender de Uberlândia – MG*. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.4,

n.3, 2015.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. *Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, B. H; BERTON, L. H. *Administração Estratégica*. Curitiba: Posigraf, 2004.

FIELD, A. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INFOMONEY. *Dos dez produtos mais exportados pelo Brasil, sete são do Agronegócio*. São Paulo, jul. 2016. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/mercados/agro/noticia/5275976/dos-dez-produtos-mais-exportados-pelo-brasil-sete-sao-agronegocio>. Acesso em: 5 abr. 2017.

IUDICÍBUS, S. *Análise de Balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍBUS, S. *Teoria da Contabilidade*, 9 Ed – São Paulo: Atlas, 2009

IUDICÍBUS, S; MARION, C. M. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KERLINGER, F. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU, 1980.

KOS, S. R; ESPEJO, M.M.S.B; RAIFUR, L; ANJOS, R. P. *Compreensão e utilização contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão*. Revista Enfoque Contábil. Maringá. v 33. n.3. p. 35-50. setembro / dezembro 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUDERBACK, J. G.; HOLMEN, J.; DOMINIAK, G. *Managerial accounting*. 9. ed. Cincinnati: South-Western College Publ, 2000.

MARION, C. M. *Contabilidade Rural. Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda – Pessoa Jurídica*, 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVERA, J.R; JUNIOR, S.G; MEDEIROS, J.C. G; LIMA, L. O. L; ARAÚJO, A. L. S. *Medição de Desempenho do Sistema de Produção Agrícola como Fator de Alavancagem da Produtividade na Agricultura Familiar*. In: X SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGeT, 2013, Resende - RJ. Gestão e Tecnologia para a Competitividade, 2013.

PORTER, M. *Vantagem Competitiva*, 21. ed. Editora Campus Ltda, 1989.

PORTER, M. *What is Strategy*. Harvard Business Review, nov.-dez. 1996.

ROSA, A. Safra de verão 2016/2017 *chega ao fim com novo recorde no Paraná*. Jornal Gazeta do Povo. Folha Agronegócio Curitiba, 29 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/safra-de-verao-20162017-chega-ao-fim-com-novo-recorde-no-parana-a599pprakc3css29rr20th2gd>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SERAPIO, P. *Paraná é campeão mundial em produtividade de soja*. Jornal Gazeta do Povo. Folha Agronegócio. Curitiba, 24 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/soja/parana-e-campeao-mundial-em-produtividade-de-soja-5c7yr28iln0v0vijhaw5mb504>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SHIMAMOTO, L. S; REIS L.G. *Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas*. Revista de Estudos Contábeis. Londrina, v. 1. n. 1. p. 90-105, jul/dez. 2010.